

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ORIENTANDO: ELANDRO CAMILO DA SILVA

ORIENTADORA: Profª. FRANCISCA DE ASSIS DE SOUSA

BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

NATAL-RN

2004

ELANDRO CAMILO DA SILVA

BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada à disciplina Monografia, ministrada pela professora Maria do Socorro de Azevedo Borba para fins de avaliação da disciplina e como requisito parcial para a conclusão do curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Prof^a. FRANCISCA DE ASSIS DE SOUSA

NATAL-RN

2004

Catálogo da Publicação na fonte
UFRN - Biblioteca Setorial Especializada do CCSA

S587b Silva, Elandro Camilo da.

Biblioteca escolar: um estudo de caso / Elandro Camilo da Silva. _ Natal: UFRN, 2004.

35p.

Orientadora: Francisca de Assis de Sousa

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

Bibliografia.

1. Biblioteca escolar - Monografia.
2. Objetivo da Biblioteca escolar - Monografia. L Sousa, Francisca de Assis de. II. Título.

RN/UF/DEBIB

CDU 028

ELANDRO CAMILO DA SILVA

BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada à disciplina Monografia, ministrada pela professora Maria do Socorro de Azevedo Borba para fins de avaliação da disciplina e como requisito parcial para a conclusão do curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MONOGRAFIA APROVADA EM / /2005

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Francisca de Assis de Sousa
(Orientadora)

Prof^a. MsC Maria do Socorro de Azevedo Borba
(Prof^a da Disciplina)

Prof^a. MsC Eliana Ferreira da Silva
(Membro)

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Geraldo da Silva Sobrinho que já
não está neste mundo e sim, na eternidade.
A minha filha, Maria Helena de Lima e Silva,
que nasceu no dia 10 de Novembro deste
ano.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, o Deus que se fez carne e a Maria Santíssima, mãe do Senhor e da humanidade pelo equilíbrio espiritual.

A minha mãe, Judite Camilo de Oliveira e ao meu pai, Geraldo da Silva Sobrinho (In memorian) pela educação e incentivo.

Aos meus amigos da turma 2000.1, peia amizade, compreensão, apoio, força e incentivo para a conclusão dos meus objetivos.

Aos meus irmãos, Efaide Camilo da Silva e Gabriel Camilo de Oliveira, pelo amor fraterno de cada dia.

Ao meu cunhado, Francisco Ferreira da Costa Neto, por ter me ajudado com a impressora.

A minha esposa, Luana Carla Lopes de Lima, pela compreensão nos momentos mais difíceis e pela nossa querida filha, Maria Helena.

Aos professores que me acompanharam durante todo o decorrer deste curso em especial Maria Gorette da Silva Maux (In memorian) e às professoras Maria do Socorro de Azevedo Borba e Francisca de Assis de Sousa pela dedicação e paciência nesse final de curso.

EPIGRAFE

"Veja, não diga que a canção está perdida, tenha fé em Deus, tenha fé na vida, tente outra vez. Beba, pois a água viva ainda está na fonte, você tem dois pés para cruzar a ponte, nada acabou. Tente, levante sua mão sedenta e recomece a andar, não pense que a cabeça aguenta se você parar, há uma voz que canta, uma voz que dança, uma voz que gira, bailando no ar. Queira, basta ser sincero e desejar profundo, você será capaz de sacudir o mundo, tente outra vez. Tente! Não diga que a vitória está perdida se é de batalhas que se vive a vida, tente outra vez."

(Raul Seixas)

RESUMO

Analisa a importância da Biblioteca Escolar no contexto educacional, mostra que ela precisa ser um centro de formação de leitores. Descreve seu objetivo, abordando a importância da leitura. Compara duas bibliotecas, uma sobre a responsabilidade de uma bibliotecária e outra, de uma pedagoga. Nas Considerações Finais constata os resultados dos questionários aplicados, analisando os dados. Recomenda que a biblioteca escolar seja mais do que uma sala de pesquisa ou um passa tempo. Sugere que este tema seja mais explorado pelos profissionais de biblioteconomia e os demais da área da educação.

Palavras - chave: Biblioteca Escolar - Educação - Leitura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 <i>Universo</i>	10
2.1.1 Centro de Educação Integrada - CEI	10
2.1.2 Escola FREINET	12
2.2 <i>Caracterização dos sujeitos</i>	13
2.2.1 O Bibliotecário	13
2.2.2 O Auxiliar de Biblioteca	15
2.2.3 O Professor.....	15
2.3 <i>Instrumento</i>	16
2.4 <i>Procedimentos</i>	17
3 BIBLIOTECA: CONSIDERAÇÕES.....	18
3.1 <i>Biblioteca escolar</i>	20
3.1.1 Objetivo da biblioteca escolar	22
4 ANÁLISE DOS DADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	32

1 INTRODUÇÃO

O Saber ler e escrever são duas habilidades indispensáveis ao homem no seu processo de adaptação ao meio social. As várias formas de leitura são instrumentos que nos permitem uma compreensão maior e melhor de nós mesmos e do mundo que nos cerca, pois nos inserimos e participamos crítica e ativamente dessa realidade. Para tal, faz-se necessário formarmos leitores críticos, pautados nos ideais de justiça, cidadania, solidariedade e igualdade social.

Uma das preocupações atuais no âmbito educacional é com a crise existente na leitura. Várias discussões suscitaram uma reflexão, desencadeando pesquisas nessa área. Um dos pontos comuns enfatizados em analogias feitas sobre uma provável crise no sistema educacional centra-se no papel da escola enquanto instância formadora de leitores. Hoje, ela é muito mais cobrada no sentido de cumprir esse papel, tendo em vista que, criticidade é a palavra de ordem nas linhas atuais de leitura e que os leitores que têm sido entregues à sociedade são desprovidos dessa percepção crítica já que o que temos, na verdade, são leitores funcionais, que decodificam, sem construir significados para o texto.

Para desenvolver essa visão crítica, exigida atualmente, faz-se necessário, entre outros aspectos, um ambiente propício à formação de um leitor efetivo. A Biblioteca Escolar deve surgir nesse contexto como suporte pedagógico de extrema importância, disseminando as informações que podem contribuir para a formação e enriquecimento intelectual e cultural do homem, ampliando seus horizontes cognitivos, diversificando a cultura viva e criativa, tendo como objetivo maior formar o leitor e socializar o acesso ao livro. Diante da complexidade do assunto, sentiu-se a necessidade de desenvolver este trabalho com objetivo de analisar a importância da Biblioteca escolar no contexto educacional.

Os procedimentos metodológicos envolveram uma pesquisa bibliográfica com a característica principal de investigar e explicar o tema sugerido, fazendo coleta de dados através da busca de documentos tratados,

que permitiram retratar fidedignamente o tema e comprovar as indagações levantadas sobre ele. Por entender que a pesquisa bibliográfica é fundamental para a formação científica e por enquadrar-se de forma mais adequada à idéia do trabalho, ela foi adotada como base para o seu sucesso e adotou-se também a pesquisa de campo com o propósito de coletar dados para análise.

O universo investigado foram duas escolas particulares, onde em uma delas a Biblioteca está sob a responsabilidade de uma bibliotecária e a outra, de uma pedagoga. Os sujeitos foram os bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores.

O instrumento foi um questionário com vinte perguntas objetivas. O resultado da investigação possibilitou organizar os capítulos da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta um breve histórico das duas escolas investigadas e uma breve abordagem sobre a caracterização dos sujeitos; o segundo capítulo apresenta um breve histórico do aparecimento das primeiras bibliotecas, começando pela de Ramsés II data de 1300 anos a.C. no Egito; o terceiro capítulo apresenta conceitos sobre Biblioteca escolar e seu objetivo; o quarto capítulo apresenta a análise dos dados coletados, comparando as duas bibliotecas investigadas; o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

Não foi aprofundada a questão da leitura, suas várias formas, sua importância etc. apenas ao observar a falta de interesse por parte das autoridades e profissionais da área da educação para com a Biblioteca Escolar, buscou-se despertar a população para o espaço propício à formação do leitor que ela precisa ser.

2 METODOLOGIA

2.1 Universo

2.1.1 Centro de Educação integrada - CEI

A origem do Centro de Educação Integrada - CEI, encontra-se no Instituto Infantil de Alfabetização e Artes - IIAA, fundado em 1972 com uma proposta inovadora. Visando à formação integral, tomou a arte como parceira da educação, inserindo, portanto, a música, a pintura, a dança e o teatro no seu projeto pedagógico dirigido às crianças de dois a seis anos de idade. Em 1982, com dez anos de funcionamento e com o conceito firmado como Pré-Escola, por solicitações dos pais dos alunos que o frequentavam, foi decidida a expansão da oferta do IIAA, sendo iniciada, em 1983, a 1ª série do 1º grau. O avanço da escolaridade provocou uma revisão e ampliação curriculares, sendo firmada a expressão "ensinar a pensar" para representar o norteamento buscado no trabalho didático-pedagógico, pressuposto que vem sendo mantido e aperfeiçoado até o presente. A demanda, cada vez crescente, implicou a ampliação física e estrutural da Escola, sendo construído um prédio que abrigou as primeiras séries do 1º grau e permitiu a implantação das demais séries desse nível de ensino.

Em 1988, surgia o CEI neste novo prédio - a Unidade I, autorizado através da Portaria nº. 29/91. Cinco anos após a inauguração, em 1993, estas instalações foram acrescidas com o Auditório e Parque Aquático. Em 1995, o CEI já funcionava do maternal a 8ª série do 1º grau, tendo sido desativado, em 1996, o IIAA. Com o aumento progressivo das turmas, foi possível viabilizar a implantação da Unidade II, localizada em prédios próximos ao IIAA. Os alunos deste foram deslocados para a Unidade II, onde, além da Pré-Escola, deu-se uma expansão gradativa das séries iniciais, atingindo atualmente a oferta das 6ªs séries. Nesta mesma época (1995/96), outra vez surgiam pressões para que a Escola expandisse a oferta, naquele momento dirigidas à possibilidade de implantação do 2º grau. Novamente o espaço era insuficiente, tendo sido

então construído um novo prédio com 20 salas de aula e um ginásio de esportes. Situado ao lado da Unidade I, o prédio construído constitui a Unidade III, inaugurada em 1997. Passou, então, a sediar o Ensino Médio autorizado pela Portaria n.º15/96. Atualmente o CEI oferece:

- Educação Infantil nas Unidades I e II;
- Ensino Fundamental nas Unidades I, II e III;
- Ensino Médio na Unidade III.

PROPOSTA

Tendo como base um plano mais filosófico, um princípio básico norteia a ação pedagógica do CEI: ENSINAR A PENSAR. Articulado a esse princípio, encontram-se dois outros, que lhe dão suporte e significado: o fazer democrático e a construção do conhecimento, sem os quais não se realiza a autonomia intelectual dos alunos. Interessa à Escola, o pensamento relacional e problematizador da realidade, para que o aluno faça a leitura do mundo e tenha subsídios teórico-práticos para nele atuar. Este tipo de pensamento avança do nível mais elementar da simples reprodução do saber, para a construção de significados mais complexos, num processo de reorganização mental para assimilação e interpretação dos conteúdos escolares. As aprendizagens serão mais significativas, na medida em que estabeleçam relações entre o saber escolar e parcelas da realidade que os alunos já conhecem. Esta situação de aprendizagem - ensino - nova aprendizagem é uma situação comunicativa entre alunos e professores, para garantir as conexões entre atividades mentais e significados sócio-culturais expressos na realidade social e nos conteúdos escolares.

METODOLOGIA BÁSICA

O CEI tem como proposta um currículo pautado na formação integral do aluno, na qual os conteúdos e o seu tratamento metodológico exercem papel pedagógico central. O esforço é no sentido de que esses sejam compreendidos dentro da visão histórica, cultural e científica. A formação dos conceitos é conduzida como construção ativa dos alunos cujo saber fazer é uma constante nos projetos de ensino. Um Tema Integrador, anualmente, articula os conteúdos e os eventos educativos, sendo definido para o ano de 2004: "Preconceito: um conceito só seu".

O saber fazer do aluno implica a produção individual e grupai através de: pesquisas, elaboração de textos, experimentações, dramatizações, resolução de problemas, trabalhos de artes, exposições orais, olimpíadas, gincanas que acontecem nas salas de aula e fora delas, nos vários ambientes pedagógicos da Escola e nas aulas de campo.

2.1.2 Escola FREINET

O patrono da escola é o pedagogo francês Celestin Freinet, nascido em 15 de outubro de 1886. Durante sua vida dedicou-se à educação, construindo uma pedagogia-Pedagogia Freinet, hoje referenciada para o mundo, inclusive no Brasil.

Em Natal/RN a escola foi fundada em 30 de outubro de 1996, pelo professor Gilzenor Sátyro de Souza (professor da UFRN), situada na Avenida Hermes da Fonseca, 1500. Seu sistema educacional ocorre de forma cooperativa, o ambiente escolar é essencialmente um lugar de decisões políticas, onde o aluno desempenha um papel de responsabilidade perante seu trabalho, é natural que também tenha o direito e o dever de criticar, propor e parabenizar seus colegas. Seu quadro administrativo é composto por: Presidente, Vice-Presidente, Assessora pedagógica, Gerente Administrativa, Gerente Pedagógica e uma Psicóloga, são eles: Gilzenor Satyro de Souza,

Djanira Brasilino de Souza, Marinalva Soares Fernandes, Janete Oliveira da Silveira e Emanuelle Cortez. Também dispõe de um quadro docente formado por pedagogos e psicopedagogos. As salas de aula freinetianas são vistas como produção de oficinas, onde as crianças aprendem desde cedo a utilizar o texto livre, a correspondência dentro da própria sala, fichários, filmes, documentos e uma biblioteca (que pode ser uma estante, uma prateleira, uma mesinha em um dos cantos da sala), onde cada aluno terá oportunidade de escolher, pegar, folhear os livros que mais lhe interessarem, passando a entender como deve funcionar uma biblioteca, o porquê da sua organização, entrará em contato desde cedo com publicações de formatos diferentes e obras de vários escritores. Poderá sugerir sobre a escolha de novas aquisições.

Uma das coisas mais importantes no incentivo da leitura através da biblioteca é o despertar de cada um para a crítica e a reflexão sobre as diferentes obras. É em momentos de discussão sobre os livros já lidos, por alguns, que outros menos interessados serão estimulados a se aproximarem da biblioteca e perceberem o quanto uma boa leitura vai lhe acrescentar.

Para a Escola Freinet é fundamental encontrar meios para motivar a aprendizagem da leitura e da escrita, utilizando o entusiasmo de seus alunos durante os momentos em que estão em contato com a natureza, buscando leituras que, para eles, signifiquem luz. A disciplina é vista como consequência de um trabalho cooperativo e organizado, onde os alunos participam do planejamento e educam-se em comunidade.

2.2 Caracterização dos sujeitos

2.2.1 O Bibliotecário

O Bibliotecário é o intermediário entre o livro e o leitor, a biblioteca depende do seu trabalho eficiente, da sua ação, do seu conhecimento. Ele também tem a missão de tornar a biblioteca mais dinâmica, pronta para servir

as necessidades dos alunos. O Bibliotecário fornece a informação rápida, encontra o material adequado, vai ao encontro do que o aluno precisa. Além de catalogar, classificar e realizar outras atividades técnicas, é interessante que ele atenda ao programa escolar, buscando o entrosamento com os professores das diversas áreas, dispondo do material, da bibliografia e da informação para quando o aluno e o professor o solicitarem. Segundo Douglas:

Uma biblioteca escolar só poderá desempenhar plenamente seu papel quando o Bibliotecário for competente e ativo. O Bibliotecário deve compreender as crianças, saber conquista-las e dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com crianças. Precisa ter sólido conhecimento das publicações destinadas ao público infantil e poder assegurar a organização técnica de uma Biblioteca. Terá, no mínimo, formação pedagógica do nível requerido pelo certificado de habilitação para o ensino e formação Biblioteconômica elementar. (DOUGLAS, 1971, p.15)

O Bibliotecário deve apresentar as bibliografias aos professores e procurar os livros solicitados. Ele deve orientar os professores para que ajude o aluno a tirar o máximo de aproveitamento da biblioteca; orientar também os leitores sobre o uso da biblioteca, como realizar pesquisas, consultas etc.

A função do Bibliotecário é complexa; atuante e dinâmica. É importante que o Bibliotecário possua qualidades e capacidades além da formação técnica especializada. Segundo Tavares:

Acompanhar a vida escolar é função sua, no que se refere às atividades do ensino e às extra-escolares, comemorações, etc; motivar os variados recursos de sua biblioteca, conduzindo atividades como exposições, concursos, etc. (TAVARES, 1973, p.17)

O Bibliotecário em geral e sobre tudo de uma biblioteca escolar, não pode ser apenas um grande conhecedor de livros e estantes, nem ficar aguardando os alunos para um passeio entre o emaranhado de livros, ele precisa dedicar cuidados especiais ao alunado, fazendo a biblioteca desempenhar uma função específica dentro da programação e técnicas

escolares. Precisa fazer o ambiente ficar carregado de motivações onde os alunos aprendam a gostar de ler, a se auto-expressar.

2.2.2 O Auxiliar de Biblioteca

O Auxiliar de Biblioteca realiza os serviços comuns, a função dele não é exatamente de ser intermediário entre o leitor e o livro, mas de auxiliar no que for preciso, com a orientação do Bibliotecário. Eles podem abrir pacotes, verificar se o conteúdo está de acordo com a fatura, classificar por ordem alfabética os livros novos, colar os bolsos e as fichas de controle, inscrever os livros no registro das aquisições etc. Segundo Douglas:

Nas escolas de certa importância, será pouco um Bibliotecário profissional para arcar com todos os trabalhos, muitos dos quais (Colagem, classificação), que não exigem conhecimentos especiais, podem ser confiados a auxiliares.
(DOUGLAS, 1971, p.18)

Os auxiliares de biblioteca, que podem ser os próprios alunos, podem ajudar o Bibliotecário nos trabalhos que não exijam uma técnica profissional, colaborando com a organização da biblioteca e conservação do acervo. São muito úteis em trabalhos simples como colagens, arrumação das estantes e até mesmo no atendimento, realizando empréstimos e devoluções.

2.2.3 O Professor

O professor utiliza a Biblioteca para seu esclarecimento e estudo, devendo orientar o aluno para o mesmo fim. Cabe a ele a grande responsabilidade de incentivar o aluno à medida que for avançando na aprendizagem da leitura, devendo orientar-lhe cada vez mais a curiosidade para o livro, no qual ele se habituará a procurar respostas; como também aprenderá a apreciar as obras literárias. O professor desempenha grande papel

no êxito de uma biblioteca escolar, assim como a biblioteca pode contribuir poderosamente para o bom resultado da ação pedagógica. Segundo Douglas:

A Biblioteca não pode desempenhar plenamente seu papel na escola se não conta com a integração total do mestre. O professor é, para a criança, o adulto cujo exemplo tem o máximo de peso, nessa fase de sua formação: se não usa a Biblioteca para suas leituras e documentação, e não encoraja os alunos a imitá-lo, depois será talvez muito tarde para inculcar-lhes o hábito da pesquisa pessoal e da análise crítica dos fatos; talvez também jamais venham a conhecer as alegrias da leitura. (DOUGLAS, 1971, p.19)

Não basta que o professor trabalhe e/ou promova o livro; é preciso que ele leia esse livro, que demonstre ao aluno o gosto pela leitura, que converse com ele sobre o livro, que faça comentários escritos, estimulando não só a leitura, mas também a escrita. É muito importante que o bibliotecário e o professor trabalhem juntos, buscando procedimentos pedagógicos para uma melhor estruturação da biblioteca escolar, familiarizando o alunado com este ambiente favorável à educação. O professor junto com o bibliotecário precisa descobrir os hábitos de leitura dos alunos, encantando-os com o poder que vem do próprio livro, fazendo da leitura sempre um meio, nunca um fim, diferenciando a leitura: ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir algo que deve ser feito etc.

2.3 Instrumento

Utilizou-se o tradicional questionário com vinte perguntas objetivas, ele foi aplicado tendo sua forma estruturada seguindo uma sequência lógica de perguntas, tendo seus objetivos explícitos que são analisar a Biblioteca escolar no contexto educacional, identificar procedimentos pedagógicos e verificar a gestão administrativa da escola em relação à Biblioteca escolar.

2.4 Procedimentos

Realizou-se uma pesquisa de campo, pesquisou-se sobre duas bibliotecas para analisar aspectos variados de suas organizações e importância como espaços propícios à formação do leito; uma delas sobre a responsabilidade de uma bibliotecária e a outra, de uma pedagoga. A pesquisa possibilitou um maior aprofundamento na realidade do problema que parecem continuar com o jargão de repartições públicas: "existem, mas não funcionam como deveriam." O trabalho de campo teve o propósito de despertar o interesse por parte das autoridades e profissionais da área pelo tema tratado. Utilizou-se da coleta de dados com técnicas adequadas e específicas para o objeto do estudo. Com esta pesquisa tentou-se determinar pontos de vista, opiniões e preferências que os sujeitos possuem em relação ao assunto proposto, com o objetivo de tomada de decisões.

3 BIBLIOTECA: CONSIDERAÇÕES

O processamento de informações não é algo feito apenas através das máquinas modernas: ele é tão antigo quanto o homem e muito mais velho que este, A língua falada é a maior fonte de armazenagem e transmissão de conhecimentos e informações; portanto, o homem, desde os seus primórdios, sentiu a necessidade de registrar estas informações através de caracteres gráficos. Seis mil anos antes de Cristo já havia as inscrições murais; posteriormente, surgiram as tábuas de cera e ardósia, em seguida, o papiro, o pergaminho e o papel. Atualmente as informações já estão sendo registradas em meios magnéticos, tais como: CD - Rom, fita de vídeo, disquete, microformas e meios eletrônicos tendo como principal fonte a rede de computadores Internet.

A partir da demanda de informações, houve grande preocupação em preservar e organizar os documentos com a finalidade de transmitir os conhecimentos no decorrer de nossa história, surge então a BIBLIOTECA, palavra de origem grega *bibliothéke*, latim *bibliotheca* (*biblion*: livro e *théke*: invólucro protetor; edifício; estante; caixa; cofre; estojo).

Seu aparecimento data de 1300 anos a.C no Egito, com a biblioteca de Ramsés II. Na Grécia, no século V, as bibliotecas particulares mais importantes eram a de Eurípides seguida pela de Aristóteles. As maiores bibliotecas encontravam-se em Atenas, Alexandria e Pérgamo. Esta se tornou famosa pela proteção das artes e das letras, chegando a segunda maior do mundo.

Nesta época, apenas os nobres e os monges eram privilegiados com o acesso às bibliotecas. Com o passar dos tempos, o conceito de biblioteca mudou até atingir as diversas camadas sociais, apresentando-se como um espaço de informação, onde se encontram novas formas de organização, livre acesso aos documentos e até centros culturais com informações ao vivo (palestras, recitais, etc), possibilitando aos usuários o conhecimento de várias manifestações do pensamento humano.

As primeiras bibliotecas brasileiras foram organizadas pelos Jesuítas em seus colégios, a começar pelo da Bahia. Surgiu a primeira biblioteca monástica com a fundação, em 1582, de um mosteiro beneditino, elevado à categoria de abadia em 1584: a primeira do Brasil. Outras ordens religiosas foram se estabelecendo no Brasil - Franciscanos, Carmelitas, Oratorianos, Mercedários etc. - e, com elas, novas bibliotecas, de acordo com a tradição de que claustro sem livros é como quartel sem armamento.

Em 1811 inaugura-se a Biblioteca Pública da Bahia três anos antes da abertura ao público da Biblioteca real, criada em 1810. A Biblioteca da Bahia tem ainda outra vantagem sobre a Biblioteca Real, porque esta resultou de uma circunstância histórica - a transferência da família real portuguesa para o Brasil - enquanto aquela surgiu de acordo com um plano muito bem concebido, inspirado, ao que parece, pelas bibliotecas públicas de subscrição que apareceram durante o século XVIII nos Estados Unidos e na Europa.

Somente em meados do século XIX é que foram surgindo outras bibliotecas estaduais no Brasil, como as de Sergipe (1851), Pernambuco (1852), Espírito Santo (1855), Paraná (1857), Paraíba (1858), Alagoas (1865), Ceará (1867), Amazonas e Rio Grande do Sul (1871). Depois de alcançar períodos de esplendor, a maior parte dessas bibliotecas entrou em decadência, vítimas, talvez, da burocracia governamental. Poucas chegaram a nossos dias renovadas e atualizadas.

3.1 Biblioteca escolar

Num conceito prático do que é a Biblioteca Escolar e qual a sua função dentro da escola, Douglas apud Tavares defini-a como:

Uma instituição de serviço, suas funções são de apoio aos objetivos da escola, sem diferir delas; além disso, proporciona material para todos os temas e para todos os interesses dos professores e alunos e suas utilidades aumentam à medida que esses aprendem a usá-la e a utilizar seus serviços com o fim de trabalhar e distrair-se. (DOUGLAS, 1960 apud TAVARES, 1973, p. 13)

Esse conceito é tão vago quanto à noção e o contato real que a maioria das pessoas deve ter com a biblioteca. Por isso, precisa-se reavaliar conceitos e a utilização que se faz desse espaço, pois ele precisa funcionar como centro dinamizador da leitura, inovando o cotidiano da escola; e deve ser administrado corretamente, para atender às necessidades de formação de alunos, professores e comunidade como um todo. De acordo com Silva:

A biblioteca e a sala de leitura são agentes de cidadania, dentro dessa perspectiva elas serão ambientes propícios à educação e cultura, o que nos permite uma visão mais abrangente do que a de um local destinado à leitura e a pesquisa. (SILVA, 1986, p. 8)

A Biblioteca Escolar por ser local de pesquisa, principalmente de criação, de imaginação, de transformação, no qual podemos extravasar a criatividade, insere-se nesse contexto como espaço propício às transformações vigentes na sociedade. Conhecendo um pouco da importância das Bibliotecas busca-se responder a outra questão: o que é ler?

É incrível que quando essa pergunta é feita para algum aluno, ele geralmente balbucia e responde, mesmo que timidamente, que é "entender o texto." Essa resposta pode ser considerada como resultado positivo, pois denota que os alunos já têm a consciência de que ler não é só decodificar os signos linguísticos, mas sobre tudo, construir significados para eles. Esse conceito solidifica-se nas palavras de Martins (1994, p.17): "Ler é relacionar conhecimentos anteriormente adquiridos com os conhecimentos novos que

emergem do texto, é, portanto, construir significados, considerando os conhecimentos prévios do leitor".

Para contribuir para essa aquisição de leitura, a Biblioteca Escolar deve estar acompanhando à realidade mutável do aluno, os Bibliotecários e auxiliares devem tentar caminhar em perfeita sintonia, respeitando as diferenças individuais, buscando oferecer um vasto material a ser explorado. A biblioteca escolar deve ter uma visão construtiva e os bibliotecários e auxiliares de biblioteca não devem trabalhar no isolamento ou baseados simplesmente nos conhecimentos adquiridos através do senso-comum. Precisam incentivar o ato de ler, buscando formar leitores que interpretem.

Segundo Jolibert (1994, p.9): "A educação não é só um conjunto de valores intelectuais adquiridos, mas também de valores morais herdados ou escolhidos ao longo do curso de toda a vida".

Nesse contexto, a escola deve ter uma visão sócio-interacionista e construtivista e o professor não deve trabalhar no isolamento ou baseado simplesmente nos conhecimentos adquiridos através do senso-comum. Seu trabalho deve ser pautado num suporte teórico condizente com a realidade do alunado, valorizando-o como ser ativo que cria, age e pensa consciente da importância do ato de ler e de que a leitura da palavra não deve significar uma ruptura com o mundo.

Dentre as várias justificativas dadas para a importância da leitura, Silva aponta três que caracterizam como primordiais para responder à questão do por que ler? De acordo com ele:

Lemos para adquirir informação, conhecimento e prazer, a primeira necessidade de leitura, informacional, mantém o leitor informado do que acontece ao seu redor, permitindo-o conhecer fatos relacionados ao seu contexto e a outros. (SILVA, 1986, p.47)

Mas nem sempre o ler é prazer, em algumas Bibliotecas Escolares são desenvolvidos trabalhos com o objetivo de cobrar do aluno algum retorno em relação à leitura, muitas vezes provocando inibição e conseqüentemente, o distanciamento do ato de ler pelo prazer, uma vez que, ler mais parece um

processo doloroso, principalmente quando o aluno não consegue condizer com as expectativas do professor, sendo muitas vezes ridicularizado pelos colegas.

Segundo Tavares (1973, p.14): "A principal função da Biblioteca Escolar é servir de base aos objetivos da Escola; ela deverá ajudar o professor a ensinar e o aluno a estudar".

A função da Biblioteca Escolar deve ser mais que um espaço para o aluno estudar, nela precisa ser desenvolvidas várias outras atividades, tão dinâmicas quanto as que se desenvolvem nas salas de leitura, mas para alguns profissionais da área da educação, parece que ela é apenas um local destinado à busca, à pesquisa, mas não a enxergam como um espaço propício à formação do leitor, não buscam nenhum meio de estimular os leitores a lerem com prazer.

A biblioteca é um tesouro na escola ao alcance de todos, capaz de operar pequenos milagres em quem se apossa dele. Ele aumenta à medida que transfere sua riqueza (o conhecimento) para um número cada vez maior de professores e alunos. Por isso é preciso descobri-lo, torná-lo parte da vida de todos, melhorá-lo constantemente. Infelizmente ainda se contam aos milhares as escolas sem biblioteca em nosso país, além disso, muitas crianças brasileiras nascem em lares com pouco material escrito, muitas não tem nenhum livro em casa. Daí a importância da biblioteca, que deve ser um espaço propício à formação do leitor e do professor, que deve ser o primeiro leitor da vida desses meninos e meninas.

3.1.1 Objetivo da biblioteca escolar

A Biblioteca Escolar facilita o ensino-aprendizagem sendo o início de muitas descobertas na maioria das crianças de classes populares, mas depende de como ela está organizada e o grau de compreensão recebido, se ela está acompanhando as transformações de práticas e conceitos pedagógicos, se está sendo ativados os recursos e serviços, tendo em vista os objetivos educacionais vigentes. Percebe-se que o atendimento ao usuário é a

função essencial de qualquer biblioteca e que à equipe dela busca alcançar esse objetivo com as atividades de caráter administrativo, bem como de arranjo da coleção. Mas nem todos desenvolvem o gosto pela leitura, esquecem que a Biblioteca também tem o objetivo de formar bons leitores, de ser um centro de leitura prazerosa e não um lugar de insatisfações, funcionando, quase sempre, como um bloqueio educacional, na medida em que a imaginação do aluno não é estimulada a descobrir novos horizontes. Segundo Carvalho:

A Biblioteca Escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolver nestes o gosto pela boa leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados. (CARVALHO, 1972, p.9)

A Biblioteca Escolar precisa ser um local ativo, tendo o objetivo de promover a leitura de maneira dinâmica, não como obrigação, mas com prazer.

Os professores e bibliotecários precisam incentivar a prática da leitura tanto informativa quanto recreativa, criando a liberdade aos leitores de descobrirem a fascinação do ato de ler e não transformar a Biblioteca numa sala de castigo. Eles precisam ler e escrever na mesma medida, sendo leitores contribuintes para o resgate da leitura. O objetivo da Biblioteca Escolar não deve ser só desenvolver nas crianças o respeito pelos livros, mas também o hábito da leitura implantando diferentes métodos. Segundo Simão:

Estimular, sob todas as formas, a utilização da Biblioteca, tendo em vista a prática da leitura informativa e recreativa, deve ser um objetivo permanente entre tantos outros que a equipe alcança. Para tal, devem ser planejadas várias atividades e implantados diferentes projetos. (SIMÃO, 1993, p. 17)

Existem maneiras simples que podem ajudar a construir o hábito da leitura e reforçar o papel da biblioteca escolar entre os estudantes, como por exemplo, deixar os livros em estantes-caixotes, facilitando a visualização da capa, que é um fator de escolha para quem não ler bem, melhor ainda se elas tiverem rodinhas, para poderem ser levadas ao pátio. É muito importante

enriquecer o astral da biblioteca, tornando o ambiente mais agradável, procurando sempre novidades que estimulem o alunado a ter curiosidade de investigação. Segundo Amato (1989, p. 13) a Biblioteca escolar deve visar

- Ampliar conhecimentos visto ser uma fonte cultural;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que forneça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implantação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a Biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;

Que bom seria se essa teoria fosse vivenciada na prática, desempenhando assim uma função específica dentro da programação e técnicas escolares. Que bom seria se a Biblioteca escolar fosse realmente um ambiente carregado de motivações, onde as crianças e adolescentes ultrapassassem toda e qualquer timidez que pudesse inibir o ato de ler, aprendendo a gostar de ler, a se auto-expressar, a se educar. Mas percebe-se outra realidade, Bibliotecas Escolares que tem a função de ser um passatempo, uma sala de espera da tão sonhada aposentadoria, uma sala de descanso.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa teve como foco 02 (duas) instituições. De acordo com as propostas destas voltadas para o ensino e o discurso difundido pela sociedade, o objetivo da Biblioteca Escolar é formar leitores com senso-crítico, incentivando a imaginação e a criatividade para que através dela desperte-se o gosto pelo prazer de ler e lhe seja atribuído um caráter significativo.

A investigação feita aponta algumas dificuldades encontradas pelos professores-orientadores e Bibliotecários, quais os maiores obstáculos a serem ultrapassados para que a Biblioteca Escolar cumpra a sua função de formadora de leitores críticos. Foi aplicado um questionário aos professores que atuam nas Bibliotecas e das escolas analisadas (ver anexo). Constatou-se uma preocupação latente em se reestruturar os ambientes e torná-los favoráveis a um trabalho dessa natureza. No que concerne a esse ponto, percebeu-se que, dentre as escolas analisadas, aquela que não está estruturada a atender a necessidade do alunado, está em fase de estruturação. Recursos audiovisuais como: aparelhos de som, vídeo TV, retro projetor também são disponibilizados de modo que contribuem substancialmente para uma dinâmica criativa e enriquecedora da abordagem feita sobre a leitura na Biblioteca Escolar.

Percebeu-se, porém, que um dos elementos mais importante desses recursos senão o mais importante - o livro - encontra-se deficitário no acervo de uma das Bibliotecas analisadas. As duas escotas mostraram-se satisfeitas com o acervo que dispõe, mas em uma delas ficou clara a necessidade de campanhas para arrecadação de livros que estejam coerentes com o contexto social da clientela que os requisitam e sua faixa etária.

Encontrou-se livros didáticos em quantidade exorbitante, não querendo desmerecer o caráter construtivo desses livros, mas é incoerente as escolas desenvolverem um trabalho de estímulo à leitura de livros fora da escola e não ser ela própria a oferecer um leque de opções para iniciar essa descoberta.

Esse aspecto é de relevante importância e merece de fato uma atenção especial, pois se pode concluir que o interesse que se aguça no aluno a cerca da leitura literária mina quando ele se depara com essa escassez de títulos na

Biblioteca, haja vista que em muitos casos os alunos só têm acesso ao livro nessas oportunidades.

Os responsáveis por essas bibliotecas denunciam inclusive que esse aspecto contribui negativamente para o fluxo de empréstimos. No processo de formação do leitor, todo contato com textos é válido. Por isso, é importante que o professor propicie ao aluno algumas oportunidades simples como ir à biblioteca, fazer suas próprias escolhas e trocar com os colegas impressões de leitura. Esse processo, porém, deve ser acompanhado e orientado pelos professores em conjunto com os Bibliotecários.

Percebeu-se que em ambas as escolas analisadas a leitura deve ter para o aluno um significado binário: prazer e desafio. Porém percebeu-se que as primeiras experiências de leitura vêm sempre acompanhadas de uma carga significativa de trabalhos e quase sempre a primeira experiência na Biblioteca é apenas para passar o tempo ou assistir um filme qualquer.

Constatou-se que nas turmas de primeiro grau menor os textos geralmente são trabalhados na própria sala e muitas vezes com caráter puramente didático, visando atender às expectativas. Não são motivados a utilizarem a biblioteca como grande fonte de conhecimento.

Observou-se nos alunos, após um incentivo maior à leitura, de acordo com as informações colhidas junto aos professores, certo grau de interesse em buscar novos textos, sendo realizadas atividades em grupo que exigem cooperação, diálogo, ocorrendo certa assimilação dos valores que são trabalhados através das atividades. Percebeu-se também um interesse maior em participarem ativamente de atividades na biblioteca como dramatização de textos lidos, ou simplesmente quando são solicitados para contarem de forma sucinta do que trata o texto e / ou a opinar sobre eles.

Percebeu-se que a concepção que se tem do termo Biblioteca, é de um local apático, sem vida, sem espaço para a criação e principalmente para a criatividade, onde eles recorrem quando precisam fazer alguma pesquisa, neste caso só quando cobrados ou quando a escola tem em sua carga horária momentos destinados a "visitação", o que representa para muitos deles só uma forma de fugir das obrigações da sala de aula.

Percebeu-se ainda que na maioria das vezes ocorre um trabalho de leitura desenvolvido apenas na sala de aula e sempre com o objetivo de cobrar depois do aluno algum retorno em relação à leitura feita, causando a inibição do aluno e conseqüentemente seu distanciamento do ato de ler, uma vez que para ele, ler remete sempre a um processo doloroso no qual ele é muitas vezes ridicularizado pelos colegas, quando suas respostas não condizem com as expectativas do professor. Nas duas escolas percebeu-se que realmente a Biblioteca Escolar é um centro de formação de leitores, mas em ambas esse centro parece está desativado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a leitura alia-se as ações de ensinar e aprender por requerer de nós reflexões e tomadas de decisões no decorrer desse processo evolutivo que tem como objetivo maior a construção do saber, sem impor limites de tempo e de espaço. Por ser a escola instância formadora e transformadora de cidadãos deve voltar-se para a questão da importância da leitura como um instrumento de luta contra a alienação e massificação cultural, oportunizando assim a construção de uma sociedade mais justa e digna.

Partindo do pressuposto que a Biblioteca Escolar vem ao longo dos tempos tomando-se desacreditada, surgem novas ideias de mudanças em que propõem uma reflexão profunda sobre o tema reformulando com novas ações educativas. A necessidade de transformação deve ser priorizada no contexto social e educacional, pois a Biblioteca Escolar permite a sociedade, nas suas diferentes etapas evolutivas produzir uma memória cultural sendo, portanto, instrumento para conhecimento e transformação dessa mesma memória e conseqüentemente da sociedade.

A sociedade deve estar imbuída desse sentimento de transformação. Um comprometimento do professor, junto com o bibliotecário de forma ativa e participativa no intuito de mudar o fazer educacional na concepção, no processo e no conteúdo é primordial.

Eles somente poderão estimular a leitura e conseqüentemente a escrita se lerem e escreverem na mesma medida, prestando assim seus testemunhos como leitores e contribuindo para o resgate da leitura como processo fundamentalmente responsável pelo crescimento global do homem.

Eles devem refletir sobre suas concepções de leitura interiorizando e posteriormente externando a filosofia do aprender a aprender. A Biblioteca Escolar não deve ser vista como lugar de sofrimento e sim como satisfatório, significativo. Para tal é preciso facilitar e promover a vontade de ler e descobrir-se que mais importante do que ler é encontrar sentido na leitura, no prazer de ler e principalmente reconhecer que após a leitura de um texto ninguém permanece como antes.

Dentre as escolas analisadas pode-se perceber que ainda é lenta a conscientização sobre a Biblioteca Escolar. Constatou-se que um público de idéias mais tradicionais representam um grande entrave para o bom andamento de projetos dessa natureza, pois não acreditam que tais idéias se concretizem e principalmente que elas rendam os frutos a que se propõem.

Por pensar que todo processo de mudança é sofrido para todos os envolvidos, acredito que gradativamente essa voz ainda fraca que clama por compromisso profissional e pessoal dos profissionais de Biblioteconomia ecoará e será mediadora nesse processo de transformação. Aqueles que já se mostram envolvidos e comprometidos com esse processo de mudança são agentes multiplicadores dessa nova visão que requer antes de tudo compromisso, da Biblioteca Escolar para com o aluno, do aluno para com o professor, do professor com a sua profissão e principalmente do Governo com a educação.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel et al. **A biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

CAMPELO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares: manual de organização e funcionamento**, [s.l.]: FENAME, 1972.

CARVALHO, Ediane Galdino de; MORAIS, Neide Duarte de. **Biblioteca: o início de tudo**. Natal: Correio do Síndico, 1999.

DOUGLAS, Mary Teresa Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1971.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo, **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Trad. por Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRAMER, Sónia. **Alfabetização: leitura e escrita, formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

MIRANDA, José Luís Carneiro; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo**. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

PRADO, Ricardo. Biblioteca: tesouro a explorar, **Escola**, São Paulo, v.162, n.18, p. 55-59, maio, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1986.

SILVA, Waldeek Carneiro da. Miséria **da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época, 45).

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar: recursos visuais para implementar a interação biblioteca-usuário**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1993.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento. Orientação do leitor e do professor**. São Paulo: Lisa; Brasília: INL, 1973.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Para ter ideia da importância da Biblioteca Escolar no contexto educacional

01. As atividades na Biblioteca são planejadas?

Sim

Não

02. Acesso ao acervo:

Livre

Restrito

03. Utilização do acervo:

Diariamente

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca é utilizado

04. Existe seleção para aquisição do acervo?

Sim

Não

05. Tipo do acervo:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> CD-Roms () | <input type="checkbox"/> Livros () |
| <input type="checkbox"/> Dicionários () | <input type="checkbox"/> Mapas () |
| <input type="checkbox"/> Discos () | <input type="checkbox"/> Periódicos () |
| <input type="checkbox"/> Enciclopédias () | <input type="checkbox"/> Vídeos () |
| <input type="checkbox"/> Globos | <input type="checkbox"/> Outros: _ |

06. Género Literário:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ficção () | <input type="checkbox"/> Literatura Infantil |
| <input type="checkbox"/> Didático () Drama () | <input type="checkbox"/> Religião |
| <input type="checkbox"/> Histórico | <input type="checkbox"/> Romance |
| | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |

07. Empréstimo de livros:

- Sim () Não

08. Os professores tiveram regularmente suas classes à Biblioteca para sessões de iniciação ao uso dos livros?

- Sim

- Não

09. Os professores e/ou Bibliotecários colaboram na preparação e na direção dessas sessões?

- Sim

- Não

10. Os alunos vão individualmente à Biblioteca sempre que necessário?

Sim

Não

11. Há programas de iniciação à prática da leitura informativa?

Sim

Não

12. Existe incentivo à leitura recreativa?

Sim

Não

13. Existe algum trabalho de estudo dos professores e/ou Bibliotecários para com os leitores?

Sim

Não

14. A Biblioteca é:

Um centro de formação de leitores

Uma sala de pesquisa

Um passa-tempo

Outros: _____

15. É necessário a presença do Bibliotecário na Biblioteca?

Sim

Não

16. Existem procedimentos pedagógicos para a leitura prazerosa?

Sim

Não

17. É importante além do Bibliotecário a presença do Orientador Pedagógico?

Sim

Não

18. Percebe-se nos leitores o gosto pela leitura?

Sim

Não

19. É importante conhecer os gostos, as necessidades e aptidões dos leitores?

Sim

Não

20. São organizados debates ou outras atividades que permitem aos leitores discutirem sobre o texto lido?

Sim

Não